

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del  
Deporte (ALESDE)  
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las  
tramas regionales**

**VOCES DEL DEPORTE PARA EL DESARROLLO DE SUDAMÉRICA Y LAS  
METAS DEL DESARROLLO SOSTENIBLE: NOVEDADES DE UNA PESQUISA  
"COM"**

**VOZES DO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA DO SUL E OS  
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: NOVIDADES A PARTIR  
DE UMA PESQUISA "COM"<sup>1</sup>**

**Eje 1:** Deporte, políticas públicas e inclusión social

**Autores/as:**

*Graeff, Billy*

*Universidade Federal do Rio Grande, Brasil, billygraeff@gmail.com*

*Viacelli, Daiana*

*Universidade Federal do Rio Grande, Brasil, daianaviacelli@gmail.com*

*de Souza Rodrigues, Leonardo*

*Universidade Federal do Rio Grande, Brasil, leonardosrds98@gmail.com*

**Resumen:** O objetivo do nosso estudo foi duplo: primeiro, com base em uma série de estudos de casos nos países da América do Sul, construímos evidências que consistem em visões de atores locais das iniciativas do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz (EPD) sobre o alcance desses dos objetivos da Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015) onde o esporte é capaz de dar uma contribuição substancial (Dudfield 2018; Graeff, Šafaříková y Sambili-Gicheha, 2024). Segundo, demos espaço para que os atores locais avaliassem criticamente o potencial das iniciativas do EPD para contribuir com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em nível local, dentro do contexto específico dos países da América do Sul. A pesquisa de campo se realizou em 3 países da América do Sul,

---

<sup>1</sup> The IOC Olympic Studies Centre - Advanced Olympic Research Grant Programme - 2020/2021 Award

totalizando 5 *loci* de pesquisa. Os procedimentos metodológicos qualitativos utilizados em campo foram entrevistas (online), grupos focais (online) e análise de documentos. Os dados coletados no trabalho de campo foram analisados por meio de análise temática. A pesquisa identificou temas que estão em linha com a literatura da área específica e também produziu novidades em termos de temas pois agentes do campo relataram a proeminência da relação de suas ações com as questões das drogas e da escola, estas raras na literatura “internacional”.

**Palabras clave:** Esporte para o Desenvolvimento e a Paz - Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Sociologia do Esporte

## **Introdução**

Esta pesquisa está situada no contexto de uma área emergente de estudos que tem sido referida, na literatura, como ‘Esporte para o Desenvolvimento’, ‘Esporte para o Desenvolvimento e pela Paz’, ‘Desenvolvimento através do Esporte’, entre outras denominações (Darnell, 2012; Freitas et al., 2022; 2023), mas que “tem sido amplamente entendida como o uso intencional do esporte e do jogo para alcançar metas e resultados não esportivos” (Graeff, Šafaříková y Sambili-Gicheha, 2024, p.1). Esta área tem sido marcada por uma divisão clara entre o Norte Global e o Sul Global. Tal divisão corresponde principalmente ao fato de que a maioria das ações de campo ou de pesquisa promovidas no setor ocorre no Sul Global, em contraste com o fato de que a maioria dos pesquisadores e pesquisas se daram a partir do Norte Global (Darnell, Field y Kidd, 2019; Schulenkorf, Sherry y Rowe, 2016). Evidência disso pode ser encontrada mesmo no Routledge Handbook of Sport for Development and Peace (Collison, Darnell, Giulianotti y Howe, 2019), onde dos 84 autores, apenas 5 são provenientes ou trabalham nos países do Sul Global.

A finalidade desta pesquisa é contribuir para a ampliação do conhecimento sobre EPD, levando em consideração o desequilíbrio Norte Global - Sul Global (Schulenkorf, Sherry y Rowe, 2016). Além disso, refletimos as noções críticas de abordagens de cima para baixo (top-down approach) adotadas por muitas iniciativas do EPD, conforme mencionado, por exemplo em obras de Burnett (2010), e Collison, Darnell, Giulianotti e Howe (2017). Consequentemente, abordamos o tópico da configuração do poder discursivo na agenda do EPD. Neste trabalho, temos como foco a apresentação de resultados que são novidades no contexto acadêmico, pois se configuram como raros na literatura tradicional “internacional”. Nomeadamente, são os temas da escola e das drogas. Acreditamos que a literatura tradicional

“internacional” sobre o EDP tem se centrado em aspectos que ignoram ou são incapazes de captar as formas locais de funcionamento dos projetos sociais esportivos, o que não lhe permite acessar questões mais íntimas de tais projetos, o que buscamos alcançar ao tratar as pessoas entrevistadas como colegas e desenvolver a pesquisa perquirindo estar “com” eles e não “falar sobre” eles.

## **Metodologia**

O estudo compreende um desenho qualitativo. As técnicas de coleta de dados são a análise de documentos, a entrevista semiestruturada e o grupo focal. A análise de documentos (Bowen, 2009; Sparkes y Smith, 2013) leva em conta contextos locais, nacionais, regionais e internacionais; atores como coordenadores, supervisores, idealizadores e gerentes das iniciativas e são ouvidos por meio de entrevistas (Lofland, Snow, Anderson y Lofland, 2006); atores como participantes, estagiários, voluntários ou ‘multiplicadores’ das iniciativas são ouvidos em grupos focais (Puchta y Potter, 2004). Os dados foram analisados a partir da técnica da Análise Temática Reflexiva (Marques y Graeff, 2022). A pesquisa de campo relacionada a este projeto tem como loci três países diferentes da América do Sul. Estes são Brasil (Rio Grande, Rio Grande do Sul; João Pessoa, Paraíba; Belém, Pará), Colômbia e Uruguai. A tabela 1 apresenta dados sobre as entrevistas e a tabela 2 apresenta os dados dos grupos focais.

## Tabela 1 – Dados sobre as entrevistas

<b>Local, organização, participante</b> (abreviações usadas nas análises) <sup>2</sup>	<b>Data da</b> <b>atividade</b>	<b>Duração da</b> <b>atividade</b>
RG1.1	15/04/2021	28:27
RG1.2	26/04/2021	17:21
RG3.1	25/02/2021	53:50
RG3.2	04/03/2021	17:54
RG2.1	21/03/2021	24:49
BL1.1	26/04/2021	14:33
BL2.1	29/04/2021	31:20
BL3.1	04/06/2021	44:31
JP1.1	16/04/2021	21:23
JP1.2	02/04/2021	12:40
JP3.1	01/04/2021	13:20
JP3.2	01/04/2021	44:34
JP2.1	02/04/2021	35:57
UR1.1	14/04/2021	47:41
UR1.3	15/04/2021	51 min
UR1.4	03/06/2021	47 min
UR1.2	17/03/2021	52 min
UR2.1	03/05/2021	1h 08m
UR2.2	04/05/2021	1h
UR2.3	28/04/2021	1h 19m
UR3.2	30/03/2021	51 min
UR3.3	04/05/2021	34 min
UR3.4	10/07/2021	29 min
CL1.3	02/04/2021	2h 40m
CL1.1	17/03/2021	1h 13m
CL1.2	18/03/2021	1h 11m
CL3.1	13/03/2021	1h 5m
CL3.2	13/03/2021	1h 9m

<sup>2</sup> RG – Rio Grande, Brasil; BL – Belém, Brasil; JP – João Pessoa, Brasil; UR – Uruguay; CL – Colômbia; O primeiro número representa o número da organização da pesquisa e o segundo número representa o número do(a) entrevistado(a).

	CL2.1	09/03/2021	1h 6m
	CL2.2	07/04/2021	1h 46m
<b>Local, organización (casos utilizados nas análises)</b>			<b>Duração total de atividade</b>
RG1, FG	<b>TOTAL DE ENTREVISTAS</b>		25:30
BL3, FG			43:30
JP1, FG			26:58
JP3, FG			42:23
JP2, FG			13:15
UR2, FG			1h 10m
CL1, FG			2h 12m
CL3, FG			1h 26m
CL2, FG			2h 18m
	<b>DURAÇÃO TOTAL</b>		<b>09:37:39</b>
	<b>TOTAL DE GRUPOS FOCAIS</b>		<b>09</b>

Fonte: Os autores (2024)

## Tabela 2 – Dados dos Grupos Focais

Fonte: Os Autores (2024)

### Resultados

Nossa pesquisa explicita que temas como a relação com a escola e a preocupação com as drogas são muito mais frequentes junto aos atores do sul global do que se poderia sugerir a partir da literatura internacional tradicional. Por exemplo, foi comum em nossas entrevistas ouvir que os projetos, programas e ações desenvolvidos pelos agentes contatados se iniciaram por conta de ou tinham como vetor principal uma disputa com o universo das drogas:

Aí voltando ao bairro das minhas origens que é o xxxxx xxxxxxx, eu vi que a situação aqui tava, bem confusa no caso de envolvimento com drogas. No meu tempo de guri a gente jogava futebol em tudo que era campo e... existia a droga, mas não tinha um envolvimento que existe até hoje, assim, uma coisa mais direta e tão explícita como tá hoje. Aí como eu tive a oportunidade de conhecer algumas pessoas do futebol e desenvolver projeto em Porto Alegre, eu resolvi puxar para o bairro, para tentar livrar a gurizada do ciclo vicioso (RG2.1).

que a través del xxxx (deporte) ellos podían tener más de lo que ellos tenían porque acá a parte, la droga es muy fácil de conseguir y sale en la esquina, en la calle y te dan, entonces yo quería proporcionar algo que ellos tivesen una visión diferente de lo que les proporciona la calle (UR3.2).

Adicionalmente, a instituição escolar se mostrou deveras importante nos discursos das pessoas entrevistadas. A escola, em muitas das localidades em que pesquisamos, é o único espaço comunitário adequado a atividades esportivas, assim sendo, é a única capaz de abrigar “projetos sociais esportivos”. Portanto, em muitas realidades que acessamos, a relação EDP-Escola se dava de maneira quase “natural”: “... porque a gente sempre utilizou né, o espaço escolar, então essa foi a parceria, sempre foi a parceria com a Prefeitura Municipal, foi a utilização desses espaços para que a gente pudesse levar essas atividades” (RG3.1). Assim

como também nos pareceu evidente que existe uma crença generalizada de que o “esporte aliado à educação transforma a vida e ajuda muito na formação de ... futuros campeões e cidadãos do bem (JP2.1). Ademais, a escola reúne grande parte das crianças de uma determinada comunidade e, na maior parte das vezes, as agrupa de acordo com fatores socioeconômicos, facilitando aos projetos o encontro de seu público alvo, como nos contou uma das pessoas entrevistadas: “fuimos a las escuelas y hablamos que tenía un proyecto así, que era para crianças que no tenían condiciones, y bueno ahí empezó a hablar entre ellos y quedó apareciendo crianças...” (UR3.2).

## **Discussão**

Embora temas como inclusão social, deficiência, emprego, gênero, saúde, educação, desenvolvimento social, atividade física, violência e criminalidade, entre outros, tenham sido amplamente mencionados ao longo das entrevistas e grupos focais, de certa forma o binômio escola/esporte sustenta a maior parte dos discursos justificativos das iniciativas de EDP com quem trabalhamos na pesquisa. Boa parte das iniciativas busca na escola seu público alvo, e algumas das iniciativas inclusive se iniciaram por dentro da escola. Diversas iniciativas também se utilizam dos espaços da escola para desenvolver suas atividades, por vezes sendo inclusive o único espaço que utilizam, sustentação insubstituível para sua existência. Além disso, a convicção de que a escolarização é fundamental em uma trajetória de sucesso faz com que muitos dos projetos implementem políticas de participação, controle e monitoramento em relação ao desempenho acadêmico, por exemplo. Por isso, a fiscalização de boletins, as premiações por frequência à escola ou por “notas boas” se fizeram abundantemente frequentes em nossa pesquisa.

Por outro lado, um “inimigo comum” à grande parte dos projetos apareceu com o tema das drogas, seja como uma ameaça pelo uso ou pelo recrutamento da juventude para o tráfico. É preciso que se registre que, a depender do país e da região de que falemos, existem diferenças entre os graus de tal ameaça, mas pode-se dizer sem receio de que a narrativa é praticamente ubíqua. O uso de drogas, a “malandragem”, o abandono da escola, as más amizades, as más companhias, a vagabundagem, apareceram nos discursos como um mal a ser combatido porque poderia levar a algo pior, como a criminalidade. Assim, em certa medida, o tempo livre se configura como um aspecto temerário da vida das juventudes das comunidades em que pesquisamos. A associação ao tráfico é algo ainda mais temido e, em certo grau, mais combatido. A associação ao tráfico foi combinada constantemente a acontecimentos de



consequências catastrófica à vida dos jovens na perspectiva das pessoas entrevistadas. É uma questão de vida ou morte para parte significativa dos agentes do EDP contatados. O envolvimento de jovens com o tráfico de drogas leva ao encarceramento e à morte, portanto precisa ser resistido. Aqueles que se cativam com os projetos sociais esportivos evitam a associação com o tráfico de drogas, e então estão salvos. É uma guerra pela alma, pelo âmago e pelo futuro.

### **Considerações finais**

O foco deste trabalho foi a apresentação de resultados que são novidades no contexto acadêmico, pois se configuram como raros na literatura tradicional “internacional”. Especificamente, os temas da escola e das drogas. A literatura tradicional “internacional” sobre o EDP tem ignorado ou sido incapaz de captar as formas locais de funcionamento dos projetos sociais esportivos, o que não lhe permite acessar questões mais íntimas de tais projetos. Temáticas importantes em órgãos transnacionais ou para agências internacionais de fomento à pesquisa têm tendido a tomar o centro do palco e, aparentemente, promotores de políticas de EDP e pesquisadores internacionais podem estar “se esquecendo” de perguntar aos atores locais sobre suas agendas, suas sensibilidades e suas preocupações.

Neste trabalho, buscamos tratar as pessoas entrevistadas como colegas e desenvolver a pesquisa perquirindo estar “com” eles e não “falar sobre” eles. Assim, consideramos que esta postura mais horizontal frente aos colegas do campo do EDP nos permitiu descobrir que os temas da escola e das drogas são, por fim, centrais ao campo do EDP nos contextos acessados.

Um dos limites desta pesquisa se refere ao fato de que a coleta de dados se deu ao longo do período da pandemia de Covid-19. Assim, visitas e observações não puderam acontecer. Além disso, o número de países e regiões envolvidos foi limitado, o que pode implicar em menor diversidade nos nossos resultados.

As implicações dos nossos achados para futura pesquisa e política são diversos. Entre eles, gostaríamos de ressaltar que subdivisões dos temas novos podem ser produtivos e consequentes para a pesquisa e para a política. Investigações que abarquem mais regiões das Américas e aprofundem o conhecimento sobre formas de envolvimento com as drogas e o tráfico podem dar indicativos relevantes. As maneiras com que iniciativas de EDP se associam à escola podem também ser melhor conhecidas e, assim, novas modalidades de agregação podem vir a surgir.

## Bibliografía

Bowen, G. A. (2009). Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative research journal*, 9(2), 27-40. doi: 10.3316/QRJ0902027

Burnett, C. (2010). Sport-for-development approaches in the South African context: A case study analysis. *South African journal for research in sport, physical education and recreation*, 32(1), 29-42. doi: 10.4314/sajrs.v32i1.54088

Collison, H., Darnell, S., Giulianotti, R. y Howe, P. D. (2017). The inclusion conundrum: A critical account of youth and gender issues within and beyond sport for development and peace interventions. *Social Inclusion*, 5(2), 223-231. doi: 10.17645/si.v5i2.888

Collison, H., Darnell, S., Giulianotti, R. y Howe, P. D. (Eds.). (2019). *Routledge Handbook of Sport for Development and Peace*. Abingdon: Taylor & Francis.

Darnell, S. (2012). *Sport for development and peace: A critical sociology*. Londres: A&C Black.

Darnell, S. C., Field, R. y Kidd, B. (2019). *The history and politics of sport-for-development*. Londres: Palgrave Macmillan.

Dudfield, O. SDP and the sustainable development goals. In: **Routledge handbook of sport for development and peace**. Routledge, 2018. p. 116-127.

Freitas, G. D. S., Dias, T. M., Miguel, I. G. S., de Souza Rodrigues, L., dos Reis, M. C., Fernandes, D. V.,... Graeff, B. (2023). Projetos sociais esportivos: uma revisão de literatura integrativa sobre temas, locais, referenciais, modalidades e desenvolvimento. *Cadernos de Educação*, (67). doi: 10.15210/caduc.vi67.25618

Freitas, G. D. S., Miguel, I. G. S., Fernandes, D. V., Reis, M. C. D., Dias, T. M., Borges, D. S., Graeff, B. (2022). O esporte para o desenvolvimento e a paz nas revistas acadêmicas brasileiras: uma revisão de literatura integrativa. *Movimento*, 28(e28045). doi: 10.22456/1982-8918.121670

Graeff, B., Šafaříková, S. y Sambili-Gicheha, L. C. (Eds.). (2024). *Routledge Handbook of the Global South in Sport for Development and Peace*. Abingdon: Taylor & Francis.

Graeff, Billy, Simona Šafaříková, and Arnošt Svoboda. "South American Sport for Development voices and the Sustainable Development Goals." (2021). Available at <https://x.gd/xYKNc>

Graeff, B., Šafaříková, S. y Svoboda, A. (2023). Research collaborations-On the experience of doing international research on sport for development and peace in South America. In *Handbook of Sport and International Development* (pp. 199-203). Edward Elgar Publishing.

Lofland, J., Snow, D. A., Anderson, L. y Lofland, L.H. (2006). *Analyzing Social Settings: A Guide to Qualitative Observation and Analysis*. Belmont: Wadsworth/Thomson Learning.

Marques, R. y Graeff, B. (2022). Análise Temática Reflexiva: interpretações e experiências em educação, sociologia, educação física e esporte. *MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, 6(2), 115-130. doi: 10.29181/2594-6463-2022-v6-n2-p115-130

**ONU. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>

Puchta, C. y Potter, J. (2004). *Focus group practice*. Londres: Sage.

Schulenkorf, N., Sherry, E. y Rowe, K. (2016). Sport for development: An integrated literature review. *Journal of sport management*, 30(1), 22-39. doi: 10.1123/jsm.2014-0263.

Sparkes, A. C. y Smith, B. (2013). *Qualitative research methods in sport, exercise and health: From process to product*. Londres: Routledge.